



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS III – “OSMAR DE AQUINO”  
DEPARTAMENTO EDUCAÇÃO  
CURSO LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

**GERMANA JUSTINO DA SILVA**

**ESTRATÉGIAS PARA TRABALHAR ALUNOS COM TDAH**

**GUARABIRA – PB  
2018**

**GERMANA JUSTINO DA SILVA**

**ESTRATÉGIAS PARA TRABALHAR ALUNOS COM TDAH**

Artigo apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia do Centro de Humanidades da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB – Campus III, em cumprimento aos requisitos necessários para a obtenção de grau de Licenciado em Pedagogia. Orientador: Prof.<sup>a</sup> Esp. Rônia Galdino da Costa.

**GUARABIRA – PB  
2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586e Silva, Germana Justino da.  
Estratégias para trabalhar alunos com TDAH [manuscrito] /  
Germana Justino da Silva. - 2018.  
20 p.  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em  
Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de  
Humanidades, 2018.  
"Orientação : Profa. Esp. Rônia Galdino da Costa ,  
Coordenação do Curso de Pedagogia - CH."  
1. TDAH. 2. Alunos especiais. 3. Aprendizagem. I. Título  
21. ed. CDD 371.2

GERMANA JUSTINO DA SILVA

**Estratégias para trabalhar alunos com TDAH.**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia do Centro de Humanidades da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB - Campus III, em cumprimento aos requisitos necessários para a obtenção de grau de Licenciado em Pedagogia.

Aprovada em 21/11/2018

**BANCA EXAMINADORA**

Rônia Galdino da Costa  
Prof.<sup>a</sup> Esp. Rônia Galdino da Costa (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba

Vital Araújo Barbosa de Oliveira  
Prof. Dr. Vital Araújo Barbosa de Oliveira  
Universidade Estadual da Paraíba

Monica de Fátima Guedes de Oliveira  
Prof.<sup>a</sup> Ms. Monica de Fátima Guedes de Oliveira  
Universidade Estadual da Paraíba

GUARABIRA - PB  
2018

A minha querida mãe, que mesmo sem saber ler nem escrever fez de tudo para que eu frequentasse a escola e este não é apenas um sonho meu mais também dela.

Dedico

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus pela oportunidade, a toda minha família que me deu apoio durante todo o tempo, ao meu noivo José Ramon que esteve comigo me dando forças. Agradecimento aos meus professores que contribuíram para meu crescimento na vida acadêmica e a toda minha turma por todos os momentos que compartilhamos juntos.

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou a sua construção”.

Paulo Freire

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>07</b>
<b>2</b>	<b>O QUE É TDAH?.....</b>	<b>09</b>
<b>2.1</b>	<b>Características gerais, sinais, sintomas e diagnóstico do transtorno</b>	<b>10</b>
<b>3</b>	<b>PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA AUXILIAR O PROFESSOR A AJUDAR ALUNOS COM O TRANSTORNO.....</b>	<b>12</b>
<b>4</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>15</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>18</b>



## ESTRATÉGIAS PARA TRABALHAR ALUNOS COM TDAH

Germana Justino da Silva\*

### RESUMO

É comum encontrarmos nas salas de aula das nossas escolas, alunos diagnosticados com TDAH – Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade. A maioria desses alunos apresentam comportamentos aparentemente indisciplinados e rendimento escolar abaixo do esperado. Portanto, o objetivo desse artigo de pesquisa foi analisar alternativas pedagógicas que possibilitem ao professor um melhor desenvolvimento no processo de aprendizagem dos alunos com o transtorno. A metodologia aplicada para a realização desse trabalho foi através de pesquisas bibliográficas, embasado em livros e artigos. Concluímos assim um estudo aprofundado sobre o que é TDAH, suas características, dificuldades e diagnóstico, bem como as implicações no ambiente escolar, apontando técnicas e sugestões para o aperfeiçoamento do professor em lidar com esses alunos.

**Palavras chaves:** TDAH, alunos, aprendizagem.

### 1.INTRODUÇÃO

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um transtorno do neurodesenvolvimento definido por níveis prejudiciais de desatenção, desorganização e/ou hiperatividade-impulsividade. Os sintomas de hiperatividade estão mais presentes nos meninos e os de desatenção estão presentes nas meninas.

A prevalência do TDAH é de 3 a 7% das crianças em idade escolar. Isto quer dizer que, em escolas pequenas com 200 alunos, de 6 a 14 crianças apresentam esse quadro. O início é precoce, geralmente antes dos 5 anos de idade, pretendendo persistir na vida adulta resultando em prejuízos no funcionamento social, acadêmico e profissional.

É possível ocorrer 3 tipos de TDAH, o combinado que é quando os sintomas de desatenção e hiperatividade-impulsividade são presentes, o predominantemente desatento é quando os sintomas predominantes são de desatenção, não havendo a hiperatividade-impulsividade e por último o predominantemente hiperativo-impulsivo, quando há sintomas predominantemente de hiperatividade-impulsividade, não havendo desatenção.

Quando surge essa demanda na sala de aula, muitas das vezes o professor não se sente preparado para lidar com a situação, e acaba não ajudando o aluno, assim complicando ainda mais no seu processo de ensino aprendizagem.

Este trabalho objetiva analisar alternativas pedagógicas que possibilitem ao professor um melhor desenvolvimento no processo de aprendizagem dos alunos com o transtorno.

Para isso conceituaremos sobre o TDAH, sinais e sintomas, como o profissional da educação se vê neste contexto diante de desafios aos quais não se sente apto. Discorreremos sobre alternativas pedagógicas que auxiliem o docente a lidar com o aluno que apresente o transtorno.

O presente interesse na pesquisa, foi a partir das aulas de psicopedagogia na UEPB, onde a professora começou a falar sobre o transtorno, e esse assunto me chamou a atenção pelo fato de eu estar na formação de futura profissional da educação, e qual seria minha atitude para lidar com determinada situação, como fazer para que o aluno com o transtorno participe igualmente como todos os outros do processo de ensino aprendizagem e ter a mesma oportunidade para aprender.

A UEPB se mostra pioneira, nessa questão, porque oferece a partir deste 2018.1 a possibilidade dos alunos estudarem sobre o TDAH na recente disciplina que é a Psicopedagogia, já na grade curricular desta instituição, que vem alertar de como lidar com alunos que tem diversos transtornos.

Como hipótese refletimos sobre qual é a contribuição do professor para ajudar os alunos com o transtorno, introduzindo eles no contexto inclusivo, portanto questionamos se as atividades são adaptadas, assim melhorando o processo de aprendizagem do aluno.

Esse artigo se faz relevante porque é de grande importância para a pesquisadora como também para toda comunidade, já que serve de grande ajuda na compreensão de como devemos fazer para incluir o aluno com TDAH no processo de ensino aprendizagem e a importância de desenvolver estratégias metodológicas para o professor trabalhar na sala de aula com esses alunos.

No intuito de colaborar com sugestões para os educadores do campo da pedagogia, esse trabalho vem oferecer a essa área um recurso material e uma ajuda no ensino de melhor qualidade para os alunos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade.

Dividimos os temas apresentando o TDAH de maneira breve no capítulo 1, como também a justificativa e os objetivos desde artigo, no capítulo 2 aprofundamos sobre o transtorno, seus sinais, sintomas e diagnóstico, no capítulo 3 falaremos sobre práticas pedagógicas de como ajudar alunos com o transtorno no seu processo de ensino aprendizagem e por último as considerações finais.

## 2. O QUE É TDAH?

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade – TDAH é reconhecido no meio médico desde o início do século XX, mas somente a partir de 1970 ganhou destaque nos diagnósticos, principalmente na América do Norte. Em 1992, o transtorno foi reconhecido legalmente pela Organização Mundial de Saúde através da Classificação Internacional de Saúde (CID 10). (LEGNANI e ALMEIDA, 2008).

Segundo Galvão e Abuchaim (2009), a principal causa do transtorno é de ordem genética, mas drogas lícitas ou ilícitas durante a gestação e fatores externos vinculados a problemas familiares, também estão relacionados à predisposição ao desenvolvimento dos sintomas do TDAH. Esses sintomas ficam mais perceptivos, quando a criança é submetida a situações onde necessita de concentração e desempenho, como, por exemplo, na fase escolar.

Os sintomas do transtorno têm início na infância e se estendem até a fase adulta, não sendo possível que alguém comece a desenvolver o transtorno na fase adulta, mas sim antes dos sete anos de idade. Normalmente, os primeiros sintomas aparecem logo que a criança é introduzida no ambiente escolar, onde será exigido dela um poder de concentração maior do que ela é capaz de oferecer. Os sintomas mais comuns são a desatenção, o esquecimento, a impaciência, a resistência ao cumprimento de regras, a inquietação. (FREITAS et al., 2010)

Devido ao seu início precoce e ao seu caráter crônico, esse transtorno prejudica o desenvolvimento do indivíduo, trazendo limitações que posteriormente serão difíceis de serem superadas. (FREITAS et al., 2010, p. 176)

As pessoas que possuem o transtorno por terem déficit de atenção e dos processos cognitivos responsáveis por receberem e processarem as informações das mais diferentes fontes, não compreendem de forma correta os sinais para o bom desenvolvimento das interações sociais e o conhecimento das normas que regulam essas informações. Além disso, apresentam dificuldade de controlar seus impulsos e seguir as normas, têm dificuldades para resolver problemas, podem ser bruscos ou lentos, movem-se em excesso, dão respostas inadequadas, não conseguem controlar suas emoções e tem dificuldade de relacionamento com os outros. Assim, Barkley (2008) cita Pelham e Bender<sup>4</sup> (1982) que estimaram que “mais de 50% das crianças que possuem o TDAH têm problemas significativos nos relacionamentos sociais com outras crianças”.

Em geral, essas crianças são excluídas constantemente das brincadeiras e jogos por não respeitarem as regras, parecem estar sempre distraídas, não conseguem esperar por sua vez de

falar, são sempre chamadas à atenção por seus professores, pais, amigos, familiares e funcionários da escola; são desorganizadas e desatentas, conversam muito em classe, não param quietas, provocam seus colegas e amigos e quando sentadas estão sempre mexendo os pés ou as mãos.

Na escola, as principais queixas dos professores em relação a esses alunos são de que se trata de crianças muito ativas e inquietas, que têm dificuldades na aquisição de hábitos, são desobedientes, vivem se acidentando, agem de forma imatura nas brincadeiras que possuem regras, não cooperam em atividades em grupo e não prestam atenção nas explicações. Tais atitudes podem prejudicar o desempenho escolar e a vida social dessa criança, pois se torna muito comum que nas escolas os alunos com o transtorno tenham rendimento escolar baixo, incapacidade para responder as exigências da aprendizagem, dificuldade para seguir normas e para aprender com a própria experiência, já que o transtorno faz com que eles tenham dificuldade de perceber a si próprio e aos outros. Eles também têm dificuldade de avaliar as consequências das próprias ações, têm baixa autoestima e integração social pobre e agressiva.

Por se tratar de um transtorno que se manifesta de forma crônica nos primeiros anos de vida da criança, não permitindo principalmente que ela se concentre, o TDAH pode trazer sérios prejuízos às crianças, seja no âmbito educacional ou também no pessoal, pois este dificulta o seu desenvolvimento educacional e também afeta sua autoestima, fazendo com que se sinta incapaz, inferior.

## **2.1. Características gerais, sinais, sintomas e diagnóstico do transtorno**

Nos dias atuais, o diagnóstico do transtorno assumiu papel principal para justificar o aumento dos problemas de aprendizagem de nossas crianças. Tornou-se comum, ouvirmos de mães e professores ao se referir aos seus filhos e alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem e problemas comportamentais, dizerem que eles são TDAH. Em todas as salas encontramos crianças com esse mesmo diagnóstico, e não são poucas.

Atualmente, o diagnóstico de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDA/H) tem sido uma das descrições médicas mais utilizadas para dar vazão ao mecanismo de psicopatologização das dificuldades que comparecem na infância, em uma concepção biologizante do desenvolvimento e do psiquismo humanos. (LEGNANI e ALMEIDA, 2008, p.5)

Porém, algumas crianças podem apresentar sintomas característicos do transtorno por um curto período de tempo, por exemplo, por alguns meses. A causa desses sintomas pode ser

decorrente de algum trauma psicológico pelo qual ela passou ou esteja passando. Por isso, para que ocorra um diagnóstico, deve-se analisar minuciosamente o comportamento da criança por um período maior de tempo, não podendo se basear em poucos meses, mas sim desde a idade pré-escolar.

Outro fator importante no diagnóstico, e que não pode deixar de ser observado, são os locais onde ocorrem os sintomas. Uma criança que se apresenta agitada somente no ambiente escolar e em casa se comporta normalmente, não pode ser diagnosticada como TDAH. O mesmo acontece ao contrário. Se ela se comporta bem na escola e em casa apresenta dificuldades para cumprir regras, ela também não apresenta os sintomas do transtorno. Para ser diagnosticada com TDAH, é preciso que os mesmos sintomas de agitação, desatenção, dificuldades em cumprir regras, estejam presentes em todos os ambientes onde essa criança convive. (ROHDE et al., 2000)

O DSM-5 tem alguns critérios que definem o diagnóstico de uma criança ou adulto com TDAH. Vejamos:

Em primeiro lugar é necessário que a pessoa apresente um padrão persistente de desatenção e/ou hiperatividade-impulsividade que interfira no funcionamento e no desenvolvimento. Para tanto, ela precisa apresentar sintomas destes dois aspectos.

Sintomas comuns de desatenção:

- Deixar de prestar atenção a detalhes ou comete erros por descuido em atividades escolares, de trabalho ou durante outras atividades.
- Ter dificuldade de manter a atenção em tarefas ou atividades lúdicas
- Não escutar quando lhe dirigem a palavra
- Não seguir instruções e não termina deveres de casa, tarefas domésticas ou tarefas no local de trabalho.
- Ter dificuldade para organizar tarefas e atividades.
- Evitar, não gostar ou relutar em se envolver em tarefas que exijam esforço mental prolongado (tarefas escolares, deveres de casa, preparo de relatórios etc.).
- Perder objetos necessários às tarefas ou atividades
- Ser facilmente distraído por estímulos externos (para adolescentes mais velhos e adultos pode incluir pensamentos não relacionados)
- Ser esquecido em relação a atividades cotidianas.

Sintomas comuns de hiperatividade e impulsividade:

- Remexer ou batucar mãos e pés ou se contorcer na cadeira

- Levantar da cadeira em sala de aula ou outras situações nas quais se espera que permaneça sentado (sala de aula, escritório, etc.)
- Correr ou subir nas coisas, em situações onde isso é inapropriado ou, em adolescentes ou adultos, ter sensações de inquietude.
- Ser incapaz de brincar ou se envolver em atividades de lazer calmamente
- Não conseguir ou se sentir confortável em ficar parado por muito tempo, em restaurantes, reuniões, etc.
- Falar demais
- Não conseguir aguardar a vez de falar, respondendo uma pergunta antes que seja terminada ou completando a frase dos outros.
- Ter dificuldade de esperar a sua vez
- Interrompe ou se intrometer em conversas e atividades, tentar assumir o controle do que os outros estão fazendo ou usar coisas dos outros sem pedir.

Em geral, é preciso que a criança apresente seis ou mais desses sintomas por mais de seis meses antes de ser feito o diagnóstico. Já em adultos ou adolescentes (com mais de 17 anos), é preciso apresentar apenas cinco destes sintomas.

As crianças com TDAH são tão inteligentes quanto qualquer outra criança e caso apresentem problemas de aprendizagem devem ser consideradas outras comorbidades associadas ao transtorno, como: dislexia, Transtorno Desafiante de Oposição (TOD), Transtorno de Conduta (TC), Discalculia, Disortografia, etc.

### **3. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA AUXILIAR O PROFESSOR A AJUDAR ALUNOS COM O TRANSTORNO**

As estratégias utilizadas por um professor serão essenciais para que o aluno consiga se desenvolver positivamente dentro do processo ensino-aprendizagem. Não há uma “receita de bolo”, as estratégias não estão prontas a priori, elas são um processo que cabe ao professor pesquisar, observar o aluno para ver se dão certo ou não.

O ponto de partida é a programação na sala de aula, que envolve objetivos, conteúdos, metodologia e avaliação, que devem ser bem definidos. Acredito que auxiliar o grupo e a cada um dentro deste grupo, de maneira equilibrada.

Já os conteúdos não devem estar focados apenas na área cognitiva e sim, abrangendo as áreas afetiva, motora, social e cognitiva. Além de serem conteúdos que tenham significado para o aluno, que haja interesse dos mesmos e que eles possam utilizá-los em sua vida social.

Segundo Benczik (2003), a metodologia a ser aplicada se origina a partir das informações que você tem do aluno, por isso que a comunicação professor-aluno é tão importante, à medida que ao conhecê-lo organizam-se métodos de ensino, que o alcançarão, que detectarão possíveis dificuldades.

O professor deve ter cuidado de não propor tarefas que o aluno não será capaz de realizar, gerando um sentimento de frustração, assim a avaliação prévia feita pelo docente é importante.

A avaliação opera com desempenhos provisórios, na medida em que ela subsidia o processo de busca dos resultados os melhores possíveis. Para um processo avaliativo-construtivo, os desempenhos são sempre provisórios ou processuais, como também se denomina; cada resultado obtido serve de suporte para um passo mais à frente. (LUCKESI, 2005, p.05)

Outra estratégia de auxílio ao aluno TDAH é a organização da sala, que preferencialmente deve ter um número pequeno de alunos. A sala de aula pode ser atrativa, estimulante, porém tomar cuidado com excesso de estímulos é essencial para não propiciar o desvio da atenção. Arrumar a sala de modo que todos participem do processo de ensino-aprendizagem, levando em consideração as necessidades de cada um será importante para todos. Logo, as cadeiras enfileiradas não são apropriadas, pois impossibilitam a comunicação entre o grupo.

No caso dos alunos com TDAH, deverão “sentar próximo, ou ao alcance do olhar direto do professor, distante da janela ou porta, num local onde tenha menor possibilidade de se distrair, longe de colegas antagonistas, no meio de colegas tranquilos e que possam ajudá-lo.” (BENCZIK, et. al. 2003, p.207).

Essas iniciativas adotadas pelo professor beneficiam o próprio docente, o estudante com TDAH e seus colegas, pois essa metodologia, diferenciada, propiciará um ambiente, adequado para a aprendizagem, estimulará, incentivará e abrirá novos caminhos para mais conhecimento e autoconfiança, essenciais para uma boa relação professor-aluno.

O modo de falar é uma das atitudes positivas que favorecem o convívio com qualquer aluno. Ao falar com o aluno a voz deve ser firme e calma. Outra atitude favorável é o estabelecimento de consequências, razoáveis, para o desrespeito às regras e o não cumprimento de tarefas, que devem ser coerentes com a ação que as motiva.

A motivação é essencial na vida de um aluno com TDAH, afinal por toda sua vida ele é taxado como um indivíduo fracassado, que não reagiu a determinadas situações de modo



esperado. Assim, elogiá-los e recompensá-los por atitudes adequadas, valorizar seus pontos fortes, aquilo que fazem certo são maneiras de estimulá-los.

Ao se sentirem estimulados, com autoestima eles conseguem progredir dentro do processo ensino-aprendizagem, por isso o professor deve estar atento para evitar o excesso de informações, estruturar bem as tarefas, alternando atividades mais interessantes com as menos interessantes, observar quais atividades eles têm mais facilidade em realizar, com a expectativa de saberem que são capazes tanto como os demais.

É cada vez mais comum encontrar, na escola, alunos com o transtorno, que são confundidos com alunos que possuem mal comportamento, que resistem às orientações do professor, que ficam inquietos, agitados e ansiosos mediante determinada situação. Por não serem identificados com esse transtorno e, por consequência, não terem identificadas suas dificuldades, esses estudantes não conseguem se concentrar questionar, refletir sobre um problema apresentado em sala de aula, o que os deixa “atrasados” em seus conteúdos em relação a seus colegas. Nessa situação, aumentam os índices de repetência, baixo rendimento escolar, evasão e dificuldades emocionais e sociais.

[...] Uma vez diagnosticado o TDAH, esse aluno deve ser considerado como uma criança com necessidades educacionais especiais, pois para que tenha garantidas as mesmas oportunidades de aprender que os demais colegas de sala de aula, serão necessárias algumas adaptações visando diminuir a ocorrência dos comportamentos indesejáveis que possam prejudicar seu progresso pedagógico [...] (REIS, 2011 p.8).

O aluno com TDAH, assim como todos os outros estudantes, possuem seu próprio tempo de aprendizagem; porém, em sua maioria precisam de um tempo maior para internalizar o que foi ensinado. Nesse sentido, torna-se indispensável a intervenção do professor para que esse estudante não venha a se sentir inferior em relação aos outros integrantes da turma.

[...] o professor tem papel fundamental no desenvolvimento das habilidades e controle do comportamento da criança com TDAH. Desse modo, ele deve ser instruído, tanto na formação inicial como na continuada, como também deve ser auxiliado em sua prática pedagógica e deve ter conhecimento sobre o transtorno e as estratégias adequadas em sala de aula para que esses alunos sejam efetivamente inclusos na escola (REIS, 2011, p.7).

Devido à inquietação do aluno, o professor pode providenciar atividades extraclasse, bem como buscar a ajuda dele para que se sinta útil e conduza essa agitação e inquietude de forma proveitosa. Mesmo que o estudante não tenha total atenção ao desenvolver as atividades propostas pelo professor, poderá ganhar benefícios vindos, apenas, do contato com o material.



A ABDA - Associação Brasileira de Déficit de Atenção (2012, p.1) sugere algumas técnicas que podem melhorar a concentração e atenção dos estudantes, tais como:

1 – Quando o professor der alguma instrução, pedir ao aluno para repetir as instruções ou compartilhar com um amigo antes de começar as tarefas. 2 – Quando o aluno desempenhar a tarefa solicitada, ofereça sempre um feedback positivo (reforço) [...] Alunos com TDAH precisam de suporte, encorajamento, parceria e adaptações [...]. Optar por, sempre que possível, dar aula com materiais audiovisuais, computadores, vídeos, DVD, e outros materiais diferenciados como revistas, jornais, livros, etc. [...]. Etiquetar, iluminar, sublinhar e colorir as partes mais importantes de uma tarefa, texto ou prova.

O aluno com transtorno impulsiona o professor a uma constante reflexão sobre sua atuação pedagógica, obrigando-o a uma flexibilização constante visando adaptar-se às necessidades educacionais de seu grupo de atuação (alunos).

As configurações a seguir são essenciais para ajudar os alunos com TDAH na sala de aula:

- Reduzir as tarefas, torná-las mais curtas ou dividi-las em partes, etapas.
- Reduzir as tarefas escritas e de copiar.
- Facilitar alternativas distintas de avaliação: oral, com projetos especiais.
- Utilizar suportes complementares na classe como gravadores, calculadoras, computadores, papel carbono, etc.
- Pôr notas das datas em que devem ser entregues as tarefas e trabalhos.
- Complementar, reforçar instruções verbais com informação visual.
- Dar cópias das notas básicas dos capítulos.
- Modificar, simplificar o texto do livro de exercícios.
- Ter em casa uma cópia do texto da escola.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao longo da construção deste artigo sobre como ajudar os alunos com TDAH, ficou entendido que este é um distúrbio neuro-comportamental, que precisa ser estudado cada vez mais, pois ainda são muitos os profissionais da educação que não sabem identificar o aluno com o transtorno, e como suas principais características é a desatenção e a hiperatividade, são muitas das vezes considerados como mal-educados ou preguiçosos por não prestarem atenção e não ficarem quietos.

Através desta pesquisa, identifiquei algumas alternativas pedagógicas que podem ser utilizadas pelos professores para auxiliar o aluno com TDAH, assim possibilitando a eles o desenvolvimento da aprendizagem.

Este estudo foi de suma importância para minha vida profissional futuramente, pois foi no decorrer deste que conheci mais sobre o transtorno e como futura professora tinha a preocupação de não saber lidar com o aluno que apresentasse o TDAH.

As estratégias presentes neste artigo oferecem aos professores possibilidades para que o aluno com transtorno se sinta incluso no processo de aprendizagem, pois muitas das vezes esses alunos são excluídos, devido à falta de experiência do professor, pelo fato dele não saber lidar com o transtorno, acaba muito das vezes prejudicando o desenvolvimento do aluno, e para que isso não aconteça é importante que o docente sempre esteja em busca de uma formação continuada.

A hipótese deste trabalho se comprova com todo o estudo realizado, devido o professor não ter o as instruções necessárias, ele não consegue adaptar as atividades e avaliações para as demandas de alunos com TDAH. Muitos dos professores têm buscado cursos para aprimorar seus conhecimentos sobre o transtorno, só que infelizmente essa não é uma realidade da maioria dos profissionais da educação, muito menos de todas as escolas.

O professor é de suma importância na vida do aluno, pois é através dele que é despertada a busca ao conhecimento, da mesma forma é com o aluno que possui o transtorno, é preciso muita atenção para esse aluno, pois o profissional deve buscar formas para adaptação fazendo com que o aluno participe junto com os outros das propostas sugeridas.

É possível obter resultados satisfatórios na vida escolar do aluno com TDAH, quando se têm professores comprometidos a pensar em estratégias que possibilitem o auxílio ao aluno com transtorno, e, sobretudo colocá-las em prática. E que tenham a capacidade de auto avaliar sua prática docente diariamente, enxergando e considerando as especificidades que encontram na escola todos os dias.

## STRATEGIES FOR WORKING WITH ADHD

### **ABSTRACT**

It is common to find in the classrooms of our schools, students diagnosed with ADHD - Attention Deficit Disorder and Hyperactivity. Most of these students exhibit seemingly undisciplined behaviors and lower than expected school performance. Therefore, the objective of this research article was to analyze pedagogical alternatives that allow the teacher a better

development in the learning process of these students. The applied methodology for the realization from work was through bibliographical and qualitative researches. We conclude an in-depth study about what ADHD is, its characteristics, difficulties and diagnosis, as well as the implications in the school environment, pointing out techniques and suggestions for the improvement of the teacher in dealing with these students.

Keywords: ADHD, students, learning

## REFERENCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DO DÉFICIT DE ATENÇÃO. **Como ajudar o aluno com TDAH**. 2012. Disponível em: Acesso em: 22 out. 2018.

BARKLEY, Russel A.. & colaboradores. Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade: manual para diagnóstico e tratamento. 3ª Ed. – Porto Alegre: Artmed, 2008.

BENCZIK, E. **Escala de Transtorno do Déficit de Atenção e hiperatividade (ETDH – AD)**: versão adolescente e adultos, 1ª Ed. São Paulo: Vetor, 2013.

DSM-V, American Psychiatric Association - Manual de Diagnóstico e Estatístico de Distúrbios Mentais 5ªed. Edit. Artes Médicas.

FREITAS, J. S., et al. **TDAH: Nível de Conhecimento e Intervenção em Escolas do Município de Floresta Azul**, Bahia. Itabuna: Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia, 2010, p. 175-183.

GALVÃO, Ana Luiza; ABUCHAIM, Cláudio Moojen. Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. ABC da saúde: 2009. Disponível em acessado em 19/09/2018.

LEGNANI, Viviane Neves; ALMEIDA, Sandra Francesca Conte de. **A construção diagnóstica de Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade: uma discussão crítica**. Brasília: Universidade Católica de Brasília (UCB), 2008.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem**; Visão geral. In: Website de Cipriano. São Paulo, 2005. Disponível em:

[http://www.luckesi.com.br/textos/art\\_avaliacao/art\\_avaliacao\\_entrev\\_paulo\\_camargo\\_2005.pdf](http://www.luckesi.com.br/textos/art_avaliacao/art_avaliacao_entrev_paulo_camargo_2005.pdf). Acessado em: 13/10/2018.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: Uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

REIS, G. V. **Alunos Diagnosticados com TDAH**: reflexões sobre a prática pedagógica utilizada no processo educacional. Parnaíba. 2011. Disponível em: <[http://www.uems.br/portal/biblioteca/ repositório/2011-12-15\\_13-12-05.pdf](http://www.uems.br/portal/biblioteca/repositorio/2011-12-15_13-12-05.pdf)>. Acesso em: 23 out. 2018.

ROHDE, Luis Augusto, et al. **Transtorno de deficit de atenção/hiperatividade**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS): Revista Brasileira de Psiquiatria, 2000, p. 7-11.